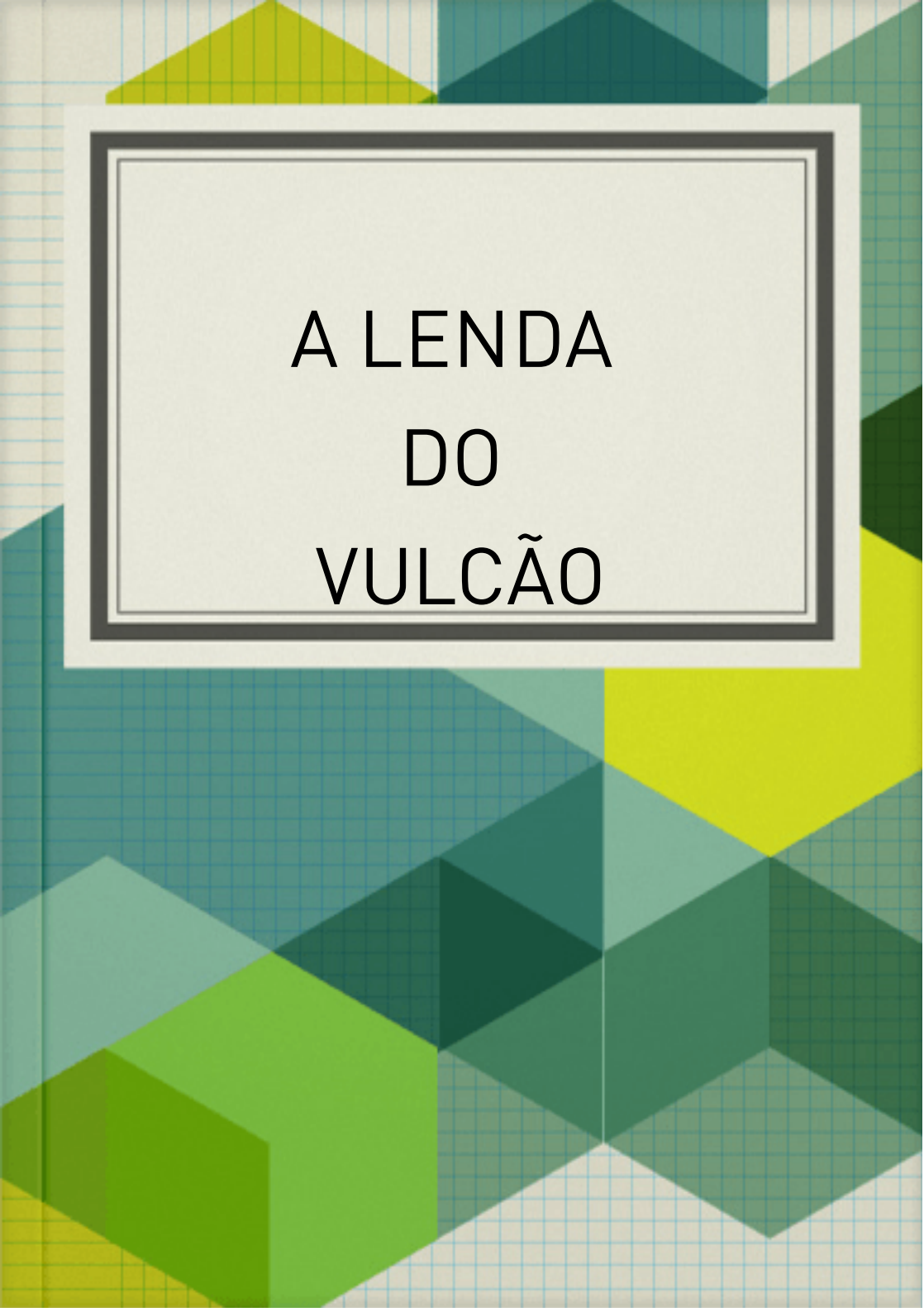




# A LENDA DO VULCÃO

## **A lenda do vulcão**

Há muitos e muitos anos  
Numa certa região  
Morava numa montanha  
Um forte e grande vulcão.

Era o terror da aldeia  
Com sua voz de trovão  
Cuspindo larvas vermelhas  
Fazendo destruição.

Quando o vulcão se zangava  
Descia que nem um louco  
Destruindo toda aldeia  
Com sua língua de fogo.

Por amor à sua terra  
O povo não se mudou.  
E com força e esperança.  
Na sua aldeia ficou.

Tudo foi reconstruído  
As casinhas, o jardim  
A igreja, a torre, o sino  
O cercado de jasmim.

Alguns anos se passaram  
O vulcão adormeceu  
Todos viviam felizes  
A aldeia renasceu.

Mas o demónio das trevas  
Ao vulcão logo ordenou  
Que lavasse toda a aldeia  
Com sua água de calor.

Dizem que naquela noite.  
O vulcão pôs-se a chorar  
Pois amava os pescadores  
E as crianças do lugar.

E o demónio das trevas  
Ao vulcão não deu ouvido  
Disse - Derrama sua lavra  
Tudo vai ser destruído.

Conta a lenda que às seis horas  
Na igreja o sino tocou  
E o vulcão pediu a Deus  
Que lhe tirasse o calor.

Anjos da Ave Maria  
Com suas roupas de algodão  
Voaram sobre a cratera  
Abençoando o vulcão.

Apavorado o demónio  
Que não conhecia a luz  
Foi tragado pela terra.  
Pelos Anjos de Jesus.

Nesse momento o vulcão  
Entrou em erupção  
Suas lavras viraram flores  
Perfumando todo o chão.

Desde o dia do milagre  
Muita coisa aconteceu  
Seu topo se cobriu de flores  
E o arco-iris nasceu.

Dizem que ao tocar de Angelus  
Quem olha para o vulcão  
Vê no meio do canteiro  
Um enorme coração.

Thereza Fialho